

Crescimento da população humana ameaça a girafa... e todas as outras espécies

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Saiu mais um dado oficial da União Mundial de Conservação (IUCN), informando as alterações de espécies na [Lista Vermelha de Animais Ameaçados de Extinção 2016](#). Os dados são, como sempre, estarrecedores: mais 700 espécies de aves (das quais 13 estão consideradas extintas) foram adicionadas à lista, enquanto outras anteriormente incluídas, como o papagaio cinza ([Petauroides volans](#)), passaram de categoria VU - Vulnerável, para a categoria EN – Em Perigo de Extinção. O mesmo acontece com o tubarão-baleia ([Rhincodon typus](#)). Das 6 espécies de gorilas, 4 estão na categoria CR – Criticamente Ameaçada, que esse ano passou a incluir o Gorila do Leste ([Gorilla beringei](#)). A lista marca a extinção de [Petaurus australis](#), uma espécie de roedor endêmico da Austrália, a primeira extinção de um mamífero atribuída a mudanças climáticas. Dentre outros aspectos a serem ressaltados, chama a atenção alteração de status de algumas espécies como o ornitorrinco ([Ornithorhynchus anatinus](#)), a zebra ([Equus quagga](#)), o cervo de Borneu ([Muntiacus atherodes](#)) e o marsupial [Petaurus australis](#), os quais eram classificadas como LC - Pouco Preocupante, e que agora passaram à categoria NT – Quase Ameaçadas.

No infame jogo da extinção, algumas espécies pularam várias casas: o carismático Koala ([Phascolarctos cinereus](#)), o marsupial australiano [Petauroides volans](#), e a girafa ([Giraffa camelopardalis](#)), foram da pouco preocupante categoria LC diretamente para a incômoda VU. Desses, a icônica girafa vem ganhando grande destaque na mídia, uma vez que sua população declinou surpreendentes 40% nos últimos 30 anos. Das 9 subespécies de girafa, apenas 3 da parte sul da África estão estáveis. As demais 5, espalhadas pelo continente, encontram-se a caminho da extinção. Durante o Congresso Mundial de Conservação, realizado pela IUCN no Havaí esse ano, representantes de governos e ONGs passaram uma resolução pedindo a criação de áreas protegidas para conservação da girafa e do opaki, um animal raro, um “mix” de zebra, girafa e búfalo, que se encontra na categoria CR - Criticamente Ameaçado.

“A caça ilegal, perda de habitat, avanço da agricultura e problemas sociais estão levando a girafa à extinção”. Troque a palavra “girafa” por qualquer outro animal de sua escolha e a frase seguirá sendo verdadeira.”

A lista vermelha do Brasil, onde constam 1.173 espécies, foi apresentada pelo [ICMBio](#) na 13^a Cúpula das Nações Unidas pela Biodiversidade (COP 13), e foi matéria de ((O))Eco da semana passada.

Conservacionistas de todo o mundo estão acostumados a ver a Lista Vermelha de Animais

Ameaçados aumentando a cada nova edição, salvo alguns raros casos de sucesso, como o do carismático Panda (*Ailuropoda melanoleuca*), que esse ano passou de EN para VU graças a um esforço (ainda não comprovado) do governo chinês.

Mas o que realmente causa surpresa é que – pelo menos no caso das girafas – a IUCN leva a mão à palmatória e admite abertamente que a causa da queda brutal da espécie é o crescimento descontrolado da população humana. Esse assunto vinha sendo uma espécie de tabu entre os tomadores de decisão, um elefante no meio da sala que todos fingiam ignorar. Segundo o relatório desse ano a IUCN afirma que “a crescente população humana está causando um impacto negativo nas populações de girafa. A caça ilegal, perda de habitat, avanço da agricultura e problemas sociais estão levando a girafa à extinção”. Troque a palavra “girafa” por qualquer outro animal de sua escolha e a frase seguirá sendo verdadeira.

Desde 1992, com o surgimento do movimento socioambiental, quase nenhum congresso e evento da IUCN ou de outras organizações ousaram sequer falar sobre o assunto da superpopulação humana e a necessidade de seu controle. Ao contrário, grande ênfase é dada aos direitos e necessidades de nossa espécie sobre as demais 8,699 milhões de espécies estimadas no planeta. Áreas de proteção integral de onde não se extraí recursos caíram em desuso face a criação de áreas extrativistas, em busca de uma utópica sustentabilidade ambiental, econômica e social que pudesse preservar a biodiversidade, mas com os seres humanos dominando tudo.

Não apenas ineficiente, essa mentalidade é um tanto quanto demagógica, e por que não dizer, ingênuo, pois o impacto negativo que agora chega às girafas, eventualmente chegará a nós.

Admitir que somos nós os grandes vilões da Terra, agindo como células cancerígenas que adoecem o planeta, em nome de nosso egocêntrico bem-estar, não é algo fácil de se admitir em um universo que valoriza apenas nossos direitos. Mas reconhecer um problema é o primeiro passo na direção de solucioná-lo. E a IUCN finalmente fez essa admissão.

Leia também

http://www.oeco.org.br/noticias/a-nossa-lista-de-espécies-ameacadas/?utm_source=wysija&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter+Diaria

<http://www.oeco.org.br/colunas/fernando-fernandez/26006-as-irmas-apartadas-ou-um-economista-para-um-mundo-novo/>

<http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/parques-tambem-protégem-o-ceu/>

